O OFERTÓRIO DA “MISSA NOVA” PROVA SUA INVALIDEZ

por moimunan em 17 de maio de 2021 • Amor de La Verdad

O ofertório do rito Novus Ordo prova a nulidade da Missa de Paulo VI

Além do próprio cânon, outras partes do Rito *Novus Ordo Missae* demonstram não só sua intrínseca invalidade sacrílega, mas também a intenção herética de seus autores.

A primeira parte da missa católica é chamada de Missa dos Catecúmenos. A segunda parte da Missa é chamada Missa dos Fiéis. De fato, é a partir da segunda parte da Missa que começa o Ofertório, seguido do Santo Sacrifício.

Isso significa a separação entre a parte da Missa à qual todos assistem e a parte da Missa na qual somente os fiéis em estado de graça podem se comunicar com o Corpo de Cristo.

Nos tempos antigos da Igreja, ao final desta parte, um subdiácono era responsável por sinalizar aos catecúmenos e outros não batizados para que saíssem da igreja:

> “Se alguém é catecúmeno, que saia.
> Se alguém é herege, que saia.
> Se alguém é judeu, que saia.
> Se alguém é pagão, que saia.
> Quem não pertence a esse lugar, que saia.”

Essa prática era particularmente prevalente em Milão, Aquileia, Benevento e Bari. Embora essa disciplina tenha sido relaxada rapidamente, a separação entre as duas partes da missa sempre permaneceu simbolicamente no rito católico, para significar a unidade da Igreja na missa dos fiéis.

No entanto, o rito de Paulo VI suprimiu o termo “Missa dos Fiéis” e o substituiu pelo termo “Liturgia da Eucaristia”.

O rito de Paulo VI substituiu o Ofertório da Missa Católica, ou seja, a primeira parte da Missa dos fiéis, por um ato chamado "Preparação das Oferendas".

Um desejo de apagar a noção de sacrifício propiciatório

No rito católico, o Ofertório expressa os componentes essenciais da Santa Missa, a saber, a preparação para o Sacrifício, o destino do Sacrifício para um objetivo específico e o fato de que o Sacrifício começa.

Ou seja, no rito católico, o Ofertório, antes mesmo da consagração do Pão, já exprime a expectativa e a intenção iminente do Sacrifício propiciatório.

Essa característica do ofertório no rito católico levou Lutero, assim como Cramner, a se opor violentamente a essa parte do rito e bani-la daqueles que eles criaram, por causa das referências explícitas ao sacrifício de misericórdia que são essenciais nele.

Da mesma forma, os liturgistas modernistas das décadas de 1920-1940 procuraram eliminar toda referência ao Sacrifício suprimindo ou modificando as orações do Ofertório.

Isso foi proposto pelo modernista Josef Jungmann em uma reunião secreta na Alemanha em 1948. Jungmann estava na comitiva de Bugnini desde aqueles anos e foi um dos arquitetos da Missa para Paulo VI.

Membros do Concilium, como Carlo Braga, admitiram que, “não sendo possível encontrar a menor oração de ofertório que não mencionasse o conceito de oblação sacrificial em qualquer rito católico ocidental, […] foi necessário criar novas fórmulas do zero." [1]“

Outro membro do Concilium, Luca Brandolini, explicou em uma entrevista de 1969, que as orações de ofertório católicas foram suprimidas, porque elas “comprometiam o diálogo ecumênico sobre a Eucaristia”.

Assim, Paulo VI, no *Missale Romanum* afirma:

Quanto à Ordem da Missa, "embora mantendo fielmente a substância dos ritos, eles foram simplificados".

Também eliminamos “aqueles que, ao longo dos séculos, foram duplicados ou acrescentados sem grande utilidade”, especialmente nos ritos da oferta do pão e do vinho, e na fração do pão e da comunhão.

Também "restabelecemos, segundo a antiga norma dos Santos Padres, certas coisas que haviam desaparecido sob a ação do tempo", por exemplo, a homilia, a oração universal ou oração dos fiéis, o rito penitencial ou ato de reconciliação com Deus e com os irmãos e irmãs no início da Missa, todas as coisas que foram enfatizadas. – Paulo VI, *Missale Romanum*

Comparemos primeiro as orações do ofertório católico e as do ofertório do rito de Paulo VI.

O Ofertório da Verdadeira Missa Católica Romana é o seguinte [2] :

"Recebe do Pai Santíssimo, Deus Eterno e Todo-Poderoso, esta Hóstia imaculada que eu, vosso indigno servo, vos ofereço, nosso Deus vivo e verdadeiro, pelos meus inúmeros pecados, ofensas e negligências, por todos os aqui reunidos e por todos os seres viventes. e fiéis cristãos mortos para que sirva à minha salvação e à deles para a vida eterna. Amém."

(*Suscipe sancte Pater omnipotens aeterne Deus, hanc immaculatam hostiam, quam ego indignus famulus tuus offero tibi Deo meo vivo et vero, pro innumerabilibus peccatis et offensionibus et negligentiis meis, et pro omnibus circunntibus, et proibus omibus vivis defunis: mi proficiat ad salutem in vitam aeternam. Amém.*)

"Deus, que admiravelmente fundaste a dignidade da natureza humana e a reformaste ainda mais admiravelmente, concede-nos, pelo mistério da água misturada com o vinho, participar da divindade daquele que se dignou assumir a nossa humanidade, Jesus Cristo, teu Filho, nosso Senhor. . Que vive e reina convosco na unidade do Espírito Santo, Deus para todo o sempre. Amém."

"Nós vos oferecemos, Senhor, o cálice da salvação, implorando a vossa misericórdia: que ele suba em aroma de doçura diante da vossa divina majestade, para a nossa salvação e a do mundo inteiro. Amém."

(*Offerimus tibi Domine, calicem salutaris, tuam deprecantes clementiam: ut in conspectu divinae majestatis tuae, pro nostra e totius mundi salute cum ore suavitatis ascendat. Amém.*)

"Olhai para a humildade das nossas almas e para a contrição dos nossos corações: nós vos suplicamos, Senhor, acolhei-nos e que o nosso Sacrifício neste dia encontre graça diante de vós, Senhor Deus."

(P: *In spiritu humilitatis, et in animo contrito éviripiamur a te Domine: et sic fiat sacrificium nostrum in conspectu tuo hodie, ut placeat tibi Domine Deus*.)

"Vinde, santificador, Deus Eterno e Todo-Poderoso, e abençoai este sacrifício preparado para a glória do Vosso Santo Nome." (*Veni santificator omnipotens aeterne Deus, e benedic hoc sacrificium tuo sancto nomini praeparatum*.)

Aqui estão as orações da oferta do rito de Paulo VI:

"Bendito sejas tu, Deus do universo, que nos dás este pão, fruto da terra e do trabalho dos homens;

Apresentamos a vocês: ele se tornará o pão da vida.

(Bendito sejas, Senhor, Deus de toda a criação, porque graças à tua Bondade, recebemos o pão que te oferecemos: fruto da terra e do trabalho das mãos humanas, ele será para nós o pão da vida".)–

(*Benedictus es, Domine, Deus universi, quia de tua largitate acceptimus panem, quem tibi offerimus fructum terrae y operis manuum hominum: ex quo nobis fiet panis vitae*.)

"Bendito seja Deus, agora e para sempre." (Bendito seja Deus, para sempre – *Benedictus Deus in saecula*).

"Quando esta água for misturada com vinho para o sacramento da Aliança, que possamos ser unidos à divindade dAquele que assumiu nossa humanidade. (Por meio do mistério desta água e deste vinho, participemos da divindade de Cristo, que se humilhou para participar da nossa humanidade."
–(*Per huius aquae et vini mysterium eius eficaiamur, divinitatis consortes, qui humanitatis nostrae fieri dignitatus is particeps*).

"Bendito sejas tu, Deus do Universo, que nos dás este vinho, fruto da videira e do trabalho dos homens, nós o apresentamos a ti: ele se tornará o vinho do reino eterno. (Bem-aventurado és, Senhor Deus de toda a criação, porque pela tua bondade recebemos o vinho que te oferecemos: fruto da videira e do trabalho das mãos humanas, ele se tornará a nossa bebida espiritual". –(*Benedictus es, Domine, Deus universi, quia de tua largitate acceptimus vinum, quod tibi offerimus, fructum vitis y operis manuum hominum, ex quo nobis fiet potus spiritualalis*).
"Bendito seja Deus, agora e para sempre. (Bendito seja Deus, para sempre"). – *Benedictus Deus in saecula*).

"Humildes e pobres, nós vos suplicamos, Senhor, acolhei-nos: que o nosso sacrifício, neste dia, encontre graça diante de vós. (Com espírito humilde e coração contrito, sejamos acolhidos por ti, ó Senhor, e que o nosso sacrifício aos teus olhos, neste dia, te seja agradável, Senhor Deus". – *In spiritu humilitatis et in animo contrito évacipiamur a te, Domine; y sic fiat sacrificium nostrum in conspectu tuo hodie, ut placeat tibi, Domine Deus*).

Como vemos, as orações da “apresentação dos dons” do rito Paulo VI diferem estruturalmente daquelas do rito católico romano, embora outras sejam substancialmente semelhantes.

Como muitas vezes acontece, o diabo está nos detalhes.

Note-se que, de acordo com a prática opcionalista da liturgia modernista, após a passagem do “ofertório” do rito de Paulo VI recém-citado, o Novus Ordo Ordinal indica um incenso opcional, “se a situação for considerada apropriada”...

No rito de Paulo VI, não há indicação de oração com incenso, enquanto no rito católico, o incenso contém orações a São Miguel Arcanjo, passagens do Salmo 140 e uma petição a Deus pelo fogo de seu amor e caridade.

Por isso, o rito de Paulo VI continua imediatamente com uma lavagem das mãos, seguida de uma oração muito curta:

Senhor, lava-me da minha iniquidade e purifica-me do meu pecado. (*Lava-me, Domine, ab iniquitate mea, e In peccato meo munda me*).

A oração da lavagem das mãos no rito católico é muito mais longa e contém uma série de louvores a Deus, referências explícitas ao altar, uma evocação explícita adicional da preparação da Oferenda e seu destino, e referências à honra da Santíssima Virgem Maria, de São João Batista, dos apóstolos Pedro e Paulo e de todos os santos e à sua intercessão.

Ainda mais notável, a oração de lavar as mãos no rito católico declara uma clara reprovação aos maus e um apelo para não cair em seus caminhos:

"Lavarei minhas mãos entre os inocentes e ficarei em seu altar, Senhor. Para ouvir a voz de louvor e contar sobre Suas infinitas maravilhas. Senhor, eu amo a ornamentação da tua casa e o lugar onde a tua glória habita. Deus, não desperdice minha alma com pessoas más, nem minha vida com homens sanguinários. Suas mãos praticam a iniquidade, mas sua destra está cheia de bondade. Pois eu ando na inocência; redime-me e tem misericórdia de mim. Meu pé andará no caminho reto, e eu os abençoarei nas igrejas. Glória ao Pai, ao Filho e ao Espírito Santo. Como era no princípio, agora e sempre, pelos séculos dos séculos. Amém".

(*Lavabo inter inocentes manus Meas: et circundabo altare tuum Domine. Ut audiam vocem laudis: et enarrem universa mirabilia tua. Domine dilexi decorem domus tuae, y locum habitationis gloriae tuae. Não perca cum impiis Deus animam meam: y cum viris sanguinum vitam meam. En quorum manibus iniquitates sunt: dextera eorum repleto est muneribus. Ego autem in inocenteia mea ingressus sum: redimi-me e miserere mei. Gloria Patri e Filio e Spiritui Sancto. Sicut erat em princípio, et nunc, et sempre, et in saecula saeculorum. Amém.*)

Esta é apenas uma pequena parte das reduções feitas pelos arquitetos do rito de Paulo VI.

Possível influência talmúdica na oferta do Novus Ordo Missae

Como mencionamos anteriormente, uma das orações na apresentação dos dons do Rito de Paulo VI parece ser composta de duas bênçãos talmúdicas encontradas no Tratado de Berakoth.

Essas orações de bênção são usadas em particular para a bênção da mesa, durante a refeição do Seder, durante a Páscoa dos hereges talmúdicos.

Lemos no Talmud Babilônico, no tratado de Berakoth [3] [4] :

"Bendito sejas tu, Senhor, nosso Deus, Rei do Universo, que nos deste o pão da terra".
(Bendito sejas tu, ó Senhor, nosso Deus, Rei do universo, que fazes brotar o pão da terra.) – Talmude Babilônico, Tratado Berakoth 38a)

"Bendito sejas tu, Senhor nosso Deus, Rei do universo, que nos deste os frutos da videira."
(Bendito sejas tu, ó Senhor, nosso Deus, Rei do universo, que nos dás este fruto da videira. ” - Talmud Babilônico, Tratado Berakoth 35a)

Comparemos com as duas orações da “apresentação das oferendas” do rito de Paulo VI:

"Bendito sejas, Senhor, Deus do Universo, porque graças à tua bondade recebemos o pão que te oferecemos: fruto da terra e do trabalho das mãos humanas, ele se tornará para nós o pão da vida.

Bendito sejas, Senhor Deus do Universo, porque pela tua bondade recebemos o vinho que te oferecemos: fruto da videira e do trabalho das mãos humanas, ele se tornará a nossa bebida espiritual."

É importante lembrar que a religião do judaísmo talmúdico não é a religião do Antigo Testamento.

O Judaísmo Talmúdico é a religião que une seitas e indivíduos que rejeitaram e continuam rejeitando o Messias Jesus Cristo, enquanto afirmam ser a herança de Abraão e Moisés.

O Talmud contém um grande número de blasfêmias contra Deus, contra a Bem-Aventurada Virgem Maria e contra os santos profetas.

Esta é uma das razões pelas quais o Papa Inocêncio IV, em *Impia Judeorum Perfidia*, condenou o Talmud, lembrando que as doutrinas heréticas desses livros eram justamente as tradições humanas pelas quais Nosso Senhor Jesus Cristo repreendeu os fariseus no Evangelho.

A semelhança entre as "bênçãos" talmúdicas e as orações de "ofertório" do rito de Paulo VI é inquestionável.

A presença deles no rito de Paulo VI está de acordo com o ensinamento herético do Vaticano II a respeito dos judeus talmúdicos, como vimos anteriormente.

Também é importante saber que essas bênçãos talmúdicas não são encontradas em nenhuma das Sagradas Escrituras. Esta é apenas a tradição dos hereges talmúdicos.

Observe que essas orações talmúdicas se relacionam especificamente à bênção da mesa durante o Seder de Páscoa.

O Seder é uma tradição talmúdica que contém um ritual comunitário[5]. O serviço do Seder começa com a recitação do kadesh, as orações de bênção ensinadas em particular no tratado de Berakoth.

Foram em parte essas orações que foram introduzidas no rito de Paulo VI.

Durante este serviço, essas orações são usadas para abençoar quatro taças de vinho e os pães chamados matzá.

Depois disso, o serviço continua com o ritual Urchatz, ou seja, a lavagem das mãos. A 4ª parte do serviço do Seder é a partilha do pão ou matzá, que é consumido na 7ª e 8ª partes do serviço, a Motzi Matzá.

Não há dúvida de que os arquitetos do abominável rito de Paulo VI introduziram conscientemente essas orações para significar ainda mais seu desprezo pelo sacrifício propiciatório da Santa Missa.

A influência teilhardiana neste rito modernista

Estas duas orações do “ofertório” do rito de Paulo VI têm outra fonte, igualmente herética.

Não terá passado despercebido que lemos nestas duas frases o seguinte:

"Bendito sejas, Senhor, Deus do Universo, porque graças à tua bondade recebemos o pão que te oferecemos: fruto da terra e do trabalho das mãos humanas, ele se tornará para nós o pão da vida."

(*Benedictus es, Domine, Deus universi, quia de tua largitate acceptimus panem, quem tibi offerimus fructum terrae y operis manuum hominum: ex quo nobis fiet panis vitae.)*

"Bendito sejas, Senhor Deus do Universo, porque pela tua bondade recebemos o vinho que te oferecemos: fruto da videira e do trabalho das mãos humanas, ele se tornará a nossa bebida espiritual. "

(*Benedictus es, Domine, Deus universi, quia de tua largitate acceptimus vinum, quod tibi offerimus, fructum vitis e operis manuum hominum, ex quo nobis fiet potus spiritalis*).

Lemos, nestas duas partes essenciais do ofertório do rito de Paulo VI, que as duas espécies sagradas, o pão e o vinho, isto é, as duas matérias do sacramento da Missa, são descritas como frutos da terra e obras de mãos humanas.

Este é um engano incrivelmente demoníaco.

Como observamos anteriormente, no rito católico, o Ofertório expressa os componentes essenciais da Santa Missa, a saber, a preparação para o Sacrifício, o destino do Sacrifício para um objetivo específico e o fato de que o Sacrifício começa.

No Ofertório Católico, o Sacrifício nunca foi descrito como obra de mãos humanas. Lemos no Ofertório do Rito Católico Romano:

"Recebe do Pai Santíssimo, Deus Eterno e Todo-Poderoso, esta Hóstia imaculada que eu, vosso indigno servo, vos ofereço, nosso Deus vivo e verdadeiro."

(*Suscipe sancte Pater omnipotens aeterne Deus, hanc immaculatam hostiam, quam ego indignus famulus tuus offero tibi Deo meo vivo et vero*) – Ofertório, Ordinário da Missa de São Pio V

No rito católico, a Hóstia oferecida a Deus é, portanto, claramente apresentada como imaculada, porque é o Corpo de Nosso Senhor Jesus Cristo. Portanto, o padre católico expressa no ofertório o que será feito do pão e do vinho.

No rito de Paulo VI, não há menção de uma Hóstia imaculada, mas sim de um simples “fruto da terra e do trabalho das mãos humanas”.

Além disso, em vez de falar da Hóstia imaculada e do Cálice da salvação, o rito de Paulo VI evoca “o pão da vida” e a “bebida espiritual”.

É digno de nota que, assim como na seção anterior, onde examinamos o defeito técnico que invalidava inequivocamente o rito de Paulo VI, o Preciosíssimo Sangue de Nosso Senhor Jesus Cristo é mais uma vez atacado especificamente.

Além disso, a linguagem usada para descrever as espécies sagradas no "ofertório" de Paulo VI parece intencionalmente truncada por razões ideológicas que já atualizamos.

Essa linguagem inadequada aumenta a evidência da invalidade e da natureza sacrílega do rito de Paulo VI.

O Papa Leão XIII, em Apostolicae Curae, ensina:

"No rito que se refere à realização e administração de qualquer sacramento, é feita corretamente uma distinção entre a parte cerimonial e a parte essencial, que é chamada matéria e forma. Todos sabem que os sacramentos da nova lei, sinais sensíveis e eficazes de uma graça invisível, devem significar a graça que produzem e produzir a graça que significam. Este significado deve ser encontrado, é verdade, em todo o rito essencial, isto é, na matéria e na forma; Mas pertence particularmente à forma, porque a matéria é uma parte indeterminada em si mesma, e é a forma que a determina". – Leão XIII, Apostolicae Curae

Esta estranha menção do “pão da vida” como “obra de mãos humanas” conduz à outra fonte da composição da oração do Ofertório de Paulo VI.

Desta vez, esta fonte não é talmúdica, mas puramente modernista, já que obviamente vem dos escritos do herege Teilhard de Chardin.

O Padre Anthony Cekada nos conta que essas passagens precisas foram impostas pelo próprio Paulo VI.

A fonte está no livro “Uma Missa no Mundo”, em que Chardin apresenta um ritual de ofertório de sua composição, no qual podemos ler:

" Colocarei na minha patena, ó Deus, a colheita que será obtida com esta obra renovada. No teu cálice derramarei todo o suco que for espremido dos frutos da terra naquele dia. Minha patena e meu cálice são o fundamento de uma alma dilatada e aberta a todas as forças que, num instante, emergirão de todos os cantos da Terra e convergirão no Espírito. […] Sobre todos os seres vivos que eclodirão, florescerão, florescerão e serão colhidos durante este dia, repita estas palavras: este é o meu corpo. E acima de todo o poder da morte, que espera e se prepara para corroer, para murchar, para ser cortada, suas palavras terríveis ainda falam, as quais expressam o supremo mistério da fé: este é o meu sangue."

Em sua obra indispensável, o Padre Cekada demonstra que Paulo VI recolheu claramente essa ideia de dois escritos ímpios do modernista Pierre Teilhard de Chardin.

Modernista, evolucionista e panteísta, Teilhard foi condenado em 1925 pelo Santo Ofício a não escrever mais nada diretamente relacionado à religião.

-o-

[1] Carolus Braga, De Novum Ordinem Missae, pp.
[2] http://amdg.free.fr/ordo_de_la_messe.htm
[3] https://mauricepinayblog.wordpress.com/2007/03/04/beneficencias-talmudicas-na-massa-novus-ordo/
[4] http://www.catholictradition.org/Eucharist/roman-mass4.htm
[5] https://www.chabad.org/holidays/passover/pesach_cdo/aid/1751/jewish/What-Is-a-Seder.htm#1 % Do Fide Post